

SUORTE CLÍNICO-NUTRICIONAL COM PRÓPOLIS VERDE EM PASSERIFORMES RESGATADOS DO TRÁFICO NA PARAÍBA: RELATO DE CASO

Clinical and Nutritional Support with Green Propolis in Passerines Rescued from Trafficking in Paraíba: Case Report

Audisio Alves da Costa Filho¹; Lucas Rannier Ribeiro Antonino Carvalho²; Glenison Ferreira Dias³; Georgia Carneiro Duarte⁴; Rayla Ribeiro de Souza⁵; Ana Lúcia Coelho Carvalho Gomes⁵; Ividy Bison¹; Andrey Augusto José Souza da Silva⁶.

¹Universidade Federal da Paraíba

²Department of Physiology and Pharmacology - Karolinska Institutet –

³Sudema - Superintendência de administração do meio ambiente

⁴SPMV - Sociedade Paulista de Medicina Veterinária

⁵Médico Veterinário autônomo

⁶Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos renováveis

Audisiocosta3@gmail.com

Introdução: O tráfico de animais silvestres é um dos principais vetores de mortalidade e declínio populacional em passeriformes granívoros no Brasil, muitas aves chegam a centros de triagem desidratadas, desnutridas e imunossuprimidas em razão de superlotação, estresse e manejo insalubre, tornando-se vulneráveis a doenças metabólicas e infecciosas (1). Como suporte a um manejo clínico-nutricional acessível, a própolis, uma resina vegetal coletada e processada por abelhas, contém flavonoides, ácidos fenólicos e vitaminas B, C e E, com propriedades anti-inflamatória, antioxidante, antimicrobiana e imunomoduladora descritas em estudos experimentais e em animais sob cuidados humanos (2,3). Objetivou-se relatar o uso de uma dose única de extrato de própolis verde na admissão de passeriformes resgatados do tráfico e descrever desfechos clínicos básicos observados.

Relato de caso: Série prospectiva observacional conduzida entre 20/07/2021 e 21/03/2023 com passeriformes granívoros adultos (≤ 30 g) provenientes de resgates ou apreensões legais. Na admissão, realizou-se triagem clínica, quarentena e administração oral de 0,05 ml de extrato aquoso de própolis verde comercial (dose única alométrica adaptada; teor declarado: 11% polifenóis). O alojamento ocorreu em recintos sanitariamente controlados, com dieta granívora balanceada e água *ad libitum*. Foram monitorados peso, escore corporal e parasitologia fecal em pool por lote (amostras individuais quando indicado). Dados históricos prévios ao protocolo serviram como comparativo de sobrevivência. No período, foram admitidos 412 indivíduos de 16 espécies,

incluindo duas listadas em categorias de ameaça (*Spinus yarrelli* e *Sporophila hypoxantha*). A taxa média de sobrevivência até a soltura foi 87,92%, incremento >30% em relação a períodos históricos sem o uso de própolis (56,17%) (**Figura 1**). Observou-se ganho ponderal em 94,7% dos monitorados e melhora de escore corporal em 96,1% das aves (**Figura 2**). Exames parasitológicos revelaram *Isospora* spp. (17,96%), *Ancylostoma/Strongyloides* spp. (0,72%) e ovos de ectoparasitas (2,42%); casos positivos foram tratados conforme rotina farmacológica, sem evidência de efeito antiparasitário direto atribuível ao própolis.

Discussão: Aves traficadas sofrem estresse oxidativo, trauma e imunodepressão que elevam morbimortalidade. Polifenóis da própolis podem inibir ciclooxigenases, modular prostaglandinas e reduzir citocinas pró-inflamatórias; estudos indicam estímulo à imunidade inata via TLR-2/TLR-4 e interleucinas como IL-2 e IL-6, além de efeito citoprotetor frente a radicais livres, sendo um fator que melhora os indicadores de sobrevivência(3,4). Vitaminas do complexo B podem favorecer metabolismo energético intestinal e consumo alimentar, contribuindo para o ganho ponderal descrito (5).

Conclusão: A administração única de própolis verde na admissão de passeriformes resgatados mostrou-se prática, segura, de baixo custo e associada a maior sobrevivência e melhor condição corporal. Não substitui terapias específicas, mas pode integrar protocolos de suporte adicionais.

Referencias:

1. ANTUNES, R. et al. Análise da condição corpórea, biometria externa e das vísceras do trato gastrointestinal de canários-da-terra, *Sicalis flaveola braziliensis*. Pesquisa Veterinária Brasileira, 2013; (33), n. 3, p. 379–383.
2. BHARGAVA, P. et al. Experimental evidence for therapeutic potentials of propolis. *Nutrients*, 2021; (13) n. 8, p. 2528,.
3. SILVA, Cínthia. Própolis na dieta de papagaios-verdadeiros (*Amazona aestiva aestiva*): digestibilidade de minerais. São Paulo, UNESP; 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/059700a0-d078-4db4-a2e1-b35b1814e568>
4. MA,; et al. Phytochemical Constituents of Propolis Flavonoid, Immunological Enhancement, and Anti-porcine Parvovirus Activities Isolated From Propolis. *Frontiers in Veterinary Science*; 2022,(9), p. 857183,
5. NAKAMURA et al. Protective Effect of Brazilian Propolis Against Hepatic Oxidative Damage in Rats with Water-immersion Restraint Stress. *Phytotherapy Research*, 2012; (26), n. 10, p. 1482–1489

Palavra-chave: Passeriformes, Própolis, Tráfico.

Keywords: Passerines, Propolis, Traffic.

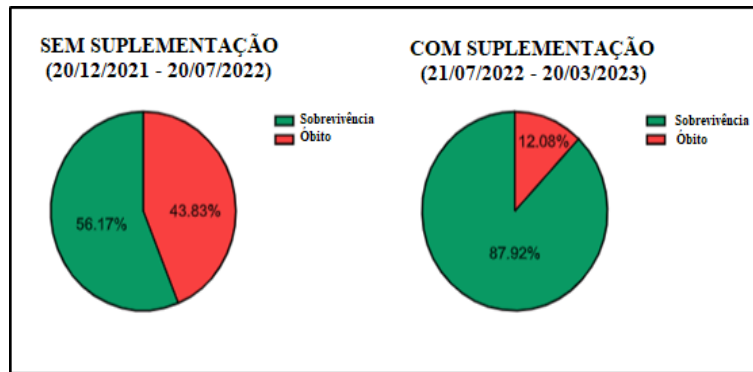


Figura 1. Efeito da suplementação com extrato de própolis na sobrevivência e retorno à natureza de Passeriformes vítimas de tráfico e comércio ilegal no nordeste do Brasil, apresentando um aumento de 31,75% entre os períodos.

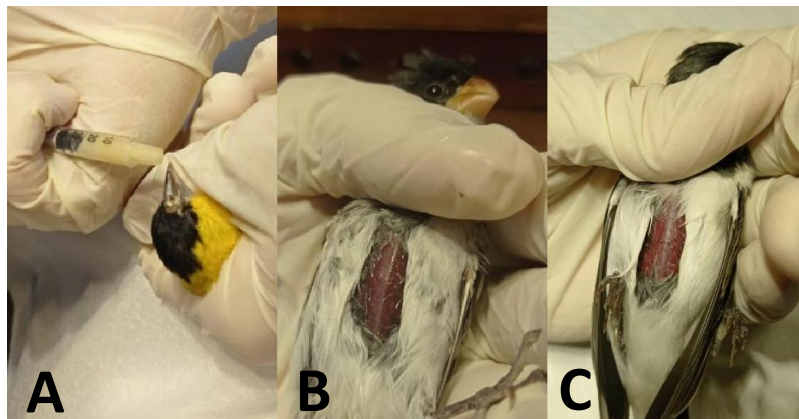


Figura 2. (A) Aplicação via oral do própolis verde em *Spinus yarrellii* animal ameaçado de extinção (B) Observa um *Sporophila albogularis* no primeiro exame físico com score corporal 2 e penas opacas (C) Demonstra a evolução do mesmo paciente *Sporophila albogularis* após 5 dias da suplementação de própolis, observando um aumento de score para o 3 e com as penas mais brilhantes.